

CCHN

CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E NATURAIS

ENTRE NÓ(S): O DESATAR DAS AMARRAS HISTÓRICAS POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NA PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÉDIA PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+

O projeto Entre nó(s): o desatar de amarras históricas por meio de experiências educacionais na penitenciária de segurança média para a população LGBTQIA+, foi desenvolvido em rede pelo Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais da América Latina (OBEPAL), o grupo Saberes em Movimento da UNILA, a Secretaria de Educação do ES e a Secretária de Justiça do ES, entre 10/2021 e 09/2022. Partiu de uma experiência, no Brasil, da penitenciária exclusiva para a população LGBTQIA+, localizada no Espírito Santo, lugar onde o grupo entrevistou via educação em prisões à luz da educação popular. A metodologia abordou: 1) a “formação de formadores”, que gerou uma troca de saberes entre a coordenação, os/as professores/as da escola “Nelson Mandela” e os/as agentes penitenciários/as da unidade, totalizando 100 inscrições, no curso ocorrido entre agosto e dezembro de 2021; 2) a multiplicação das experiências nas salas de aula da prisão, tanto no Média 2, e, depois, no presídio Feminino de Cariacica, com rodas de conversa com as/os educandas/os. O estudo do grupo é pautado na Educação Popular e no Materialismo Histórico Dialético, tendo a práxis como categoria fundante. Os estudos centraram-se no Sistema Prisional Brasileiro e na abordagem de Educação em Prisões, tendo como base diversos autores/as e documentos que socializam os dados prisionais. As prisões estão inseridas nas violências estruturais do capitalismo dependente latino-americano (superexploração e opressões). Deve-se considerar que, ainda em privação de liberdade, estas pessoas possuem memórias-histórias e são sujeitos de direito. O projeto parte da educação popular (FREIRE, 1987; 2013; HOOKS, 2013), assentada na recuperação das memórias-histórias individuais. No trabalho com as mulheres, realizou-se uma visita de reconhecimento e três rodas de conversa, somando o total de 82 participantes. Percebe-se, com esta ação, a necessidade de uma maior articulação entre a Universidade e as prisões do ES, dada a permanência deste tema como tabu, e dessas mulheres como invisíveis ou estereotipadas como criminosas, jogadas à margem do Estado de direito. Dita ação reitera a centralidade da extensão como currículo vivo, em diálogo direto com o ensino e a pesquisa.

-Este projeto contou com bolsa PROEX, no período de 2021/2022.

Micaela M Silva¹
Roberta Traspadini¹
Adriana I da Silva¹
Julia N Barbosa¹
Lucas B C Machado¹
Yasmin B Rodrigues¹
Aline S Lima¹
Isabela T Traspadini¹
Francisco P Da Silva¹
Silvia M F Garcia¹
Thayane C dos Santos¹
Mariane L D Berer¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

DIGNIDADE POPULAR: A AUTONOMIA DA FALA PERIFÉRICA (AÇÃO DO LPM)

O objetivo deste projeto é estimular a discussão autônoma sobre “dignidade” nas periferias capixabas, dialogando criticamente com clássicos da Filosofia e a cultura popular em suas diferentes expressões por meio da realização de ‘círculos de cultura’ sobre o significativo de “vida digna” (na EEMM Florentino Ávidos e no CRJ de Itararé em Vitória) pensados como ação piloto para a construção de um Programa de Extensão internacional. Assim, o Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Materialistas (LPM) pretende contribuir ao Plano de internacionalização da UFES construindo “novas parcerias e projetos de cooperação em pesquisa, ensino e extensão” fazendo da Extensão a orientação estratégica do Ensino e da Pesquisa (a partir da IC), nas Áreas da Filosofia e de seu Ensino. O LPM estuda nossa época estuda como transição epocal sob três eixos fundamentais: as Semânticas, os Imaginários e as Práticas sociais. Trata-se, por um lado, de reconstruir o processo de formação e definir a operabilidade de categorias como “Povo”, “Cidadania” e “Dignidade” na História do pensamento ocidental, destacando suas ambivalências em contextos periféricos; e, pelo outro, analisar sua resignificação em andamento a partir de um estudo de determinadas palavras de ordem como “Vida digna”, “Cidadania radical” e “Controle popular”, na medida em que elas orientam as reivindicações e lutas políticas e sociais de coletivos ativos nas áreas metropolitanas de Vitória (ES), Valparaíso (Chile) e Nápoles (Itália) definindo processos coletivos de subjetivação destes grupos nos âmbitos educacional e social. Nos círculos de cultura no CRJ de Itararé, planejado em parceria com membros da SEDH, o significativo da “vida digna” se introduzirá com o auxílio de letras principalmente de cantores de RAP brasileiro e com a identificação de Graffiti, poesia marginal ou situações da vida cotidiana nas quais os jovens percebem uma mobilização da questão da “dignidade” como processo de subjetivação. A partir destes materiais da vida concreta, com base na metodologia do inquérito operário e da “Copesquisa” (ALQUATI) por um lado, e da Decodificação-recodificação (FREIRE) pelo outro, a equipe impulsará uma reflexão sobre estas vivências dialogando com os clássicos da Filosofia problematizando os lugares de fala dos autores e as formas possíveis de uma apropriação crítica deles nas periferias capixabas. Os círculos de cultura planejados em parceria com a equipe pedagógica da EEMM Florentino Ávidos acompanharam os professores de matérias diferentes desenvolvendo uma Extensão interdisciplinar fazendo dialogar com os temas tratados em sala de aula, a experiência vivida dos alunos e as reflexões dos clássicos da Filosofia. Os círculos estão associados a uma monitoria e a disciplinas de graduação e pós-graduação. As atividades serão relatadas num blog e em artigos a serem submetidos para revistas científicas.

Marco Rampazzo Bazzan¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

DISSEMINAÇÃO DE INTERVENÇÕES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

O projeto tem por objetivo ampliar o acesso da população a intervenções psicológicas baseadas na Análise do Comportamento, a partir das seguintes atividades: Ciclo de Debates e Palestras; Oficina de Parentalidade Positiva; Oficina de Controle de Estresse e Ansiedade; e Oficina de Orientação aos Estudos. As atividades estão vinculadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) “saúde e bem-estar”, são conduzidas por duplas de graduandos em Psicologia (supervisionados pela coordenadora do projeto) devidamente capacitados (dimensão do ensino), e contam com coleta de dados com os participantes das oficinas antes e após as intervenções (dimensão da pesquisa), na perspectiva da indissociabilidade. Este resumo apresenta os resultados das ações realizadas no ano de 2022, até o mês de agosto. As palestras realizadas no Ciclo, com o respectivo número de participantes, foram: 1) Terapia Comportamental Dialética: um guia para a prática clínica individual (N=19); 2) Atuação do Analista do Comportamento nos Transtornos Alimentares (N=20); 3) “Psicologia é a profissão do futuro, mas eu preciso de um emprego agora”: reflexões sobre a trajetória profissional (N=36). Foram realizadas 04 Oficinas de Parentalidade Positiva, que contaram com 43 participantes, no total. Cada oficina contou com 8 sessões de 2 horas cada, sendo trabalhados os seguintes temas, sempre de maneira dinâmica e vivencial: parentalidade positiva; coparentalidade; práticas e estilos parentais; regras e limites no desenvolvimento; importância do afeto e da comunicação com a criança. Os participantes eram cuidadores de crianças de 3 a 11 anos, preferencialmente mulheres (88,4%), e avaliaram a experiência da oficina de forma positiva, com destaque para o suporte social fornecido pelo grupo e para a valorização do que os cuidadores já faziam de adequado para promoção do desenvolvimento de suas crianças. Os impactos da intervenção com a população-alvo geraram interesse de profissionais de Psicologia e Serviço Social da rede pública de saúde e de assistência (Unidade Básica de Saúde e Centro de Referência em Assistência Social) na metodologia de intervenção, que também tem sido disseminada entre esses profissionais em reuniões de capacitação. As outras intervenções, realizadas com universitários, e seu respectivo quantitativo foram: 1) Oficina de Controle de Estresse Ansiedade (N=2); e 2) Oficina de Orientação aos estudos (N=1), beneficiando 23 estudantes no total. Cada oficina contava com 8 sessões de 1 hora e meia cada, com atividades e vivências voltadas à temática da oficina. Os resultados das ações realizadas geraram apresentações em eventos científicos e publicações científicas, e contemplaram os principais aspectos do fazer extensionista, contribuindo para a melhoria da saúde mental da população, e para o processo formativo dos extensionistas graduandos em Psicologia que atuaram na condução das ações.

Fabiana P Ramos¹
Sávio B Silva¹
Jorge L S Campista¹
Carolina C Loss¹
Daniel D T Ferreira¹
Gabriel A Cavalcanti¹
Júlia C R Luchi¹
Rebecca O Dias¹
Laura R de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ESPAANHOL PARA A TERCEIRA IDADE

Esse projeto de extensão, cujo objetivo foi ministrar a língua espanhola para o público idoso, a partir de uma metodologia especialmente concebida para eles, teve início em 2018. Nesse sentido, pensar em propostas pedagógicas que tenham como foco esse público é estar alinhado com as demandas da sociedade atual, no que tange à valorização do ser humano, em todas as etapas de sua vida. O escopo desse projeto de extensão consistiu em além de proporcionar o ensino de língua e cultura em espanhol à pessoa idosa, também objetivou contribuir para a formação linguística, profissional e acadêmica dos alunos da graduação em Letras. Desse modo, garantimos a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, pois ofertamos cursos à comunidade, fortalecemos o ensino ao permitir que os graduandos pratiquem as teorias aprendidas, bem como criem novas metodologias, e assim, fomentem também a pesquisa acerca desses temas. Participamos de eventos científicos, apresentamos trabalho sobre essa temática, desenvolvemos trabalho de conclusão de curso e iniciação científica. O bolsista ministrou aulas de forma comunicativa, variada e amena, adaptando sua metodologia para atender às demandas. As aulas foram ministradas no espaço do Núcleo de Línguas para alunos idosos que participam do programa Unapi. No entanto, devido a pandemia do covid-19 de março de 2020 a junho de 2022 nossas atividades aconteceram de forma virtual, pelo aplicativo *whatsapp*, porque foi o meio pelo qual os idosos melhor se adaptaram às mudanças das aulas. Dessa forma, continuamos o projeto de extensão, atendemos aos idosos e os mantivemos ativos de alguma forma em um período que foi muito restritivo para eles. Realizamos encontros com o bolsista para preparar e refletir sobre as aulas, para garantirmos a formação. Durante a quarentena esses encontros foram virtuais. A partir do enfoque holístico que tem como pontos relevantes a dimensão afetiva da aprendizagem, a pedagogia do positivo, a união do lógico racional com o intuitivo e afetivo, o reconhecimento de diferentes tipos de alunos, de percepções e de modos de aprendizagem, realizamos reflexões sobre a língua estrangeira. O processo de formação docente dos alunos da graduação em Letras é contínuo e pautado em reflexões acerca do ensino-aprendizagem de línguas. Assim, os discentes da graduação tiveram a oportunidade de participar de discussões teórico-metodológicas sobre o papel do professor. De tal modo, é notório o impacto na formação de ambos estudantes, pois esta ação extensionista pode gerar impactos sobre certos problemas sociais, como a depressão, o abandono, a solidão que afetam pessoas idosas e, a partir dessas ações, permitem a inclusão, a socialização delas, bem como, amplia a oportunidade educacional de alguns deles. Já os estudantes de graduação, obtiveram um diferencial em sua formação.

Cláudia P L Patricio¹
Ryan M Cristani¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa (PIBEX) no período 2021/20212.

EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

O Projeto Experimentoteca Pública: Educação Científica por meio de Práticas Experimentais completou 24 anos em 2022 como um dos projetos mais perenes da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre suas atividades estão a formação inicial e continuada de professores da área das Ciências da Natureza, bem como a promoção de instrumentos para melhoria da qualidade das aulas de ciências do ensino fundamental e médio. Constitui-se, então, como um laboratório científico que disponibiliza atividades formativas e material experimental, possibilitando um maior acesso de professores e estudantes à experimentação científica. O projeto objetiva contribuir para a qualificação de estudantes dos cursos de licenciatura e de professores em serviço para ensinar ciências de forma investigativa, inovadora, criativa e interdisciplinar na Educação Básica. Tendo em vista a carência de cursos de formação continuada que realmente contribuam para a melhoria da qualidade do trabalho docente no ES, a perspectiva interdisciplinar e dialógica, que integra ensino-pesquisa-extensão, coloca o Projeto Experimentoteca como importante canal de acolhimento, escuta e apoio pedagógico ao professor da Educação Básica. Durante a pandemia de Covid-19, o Projeto atuou prioritariamente de forma remota e os experimentos foram planejados para que as atividades fossem desenvolvidas com abordagem investigativa privilegiando sempre o protagonismo dos estudantes. Entre 2021 e 2022 foram atendidos 2000 estudantes da educação básica de escolas públicas estaduais (entre eles, estudantes com perfil de vulnerabilidade) por meio de atividades experimentais remotas ou presenciais em pequenos grupos escolares. O projeto atendeu também a atividades vinculadas ao Programa de Iniciação Científica Júnior realizado em parceria com a FAPES. Quanto às ações formativas, o Projeto realizou curso de formação de professores com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e processos de ensinagem, capacitando 40 professores da rede básica de educação. Tais atividades formativas representam potente ação de capilaridade dentro das escolas, tendo por meio desses professores, um público potencialmente beneficiado de cerca de 16.000 estudantes. Por meio da integração da comunidade acadêmica (composta por equipe multiprofissional na área da ciência) com a sociedade, o Projeto estabelece um elo entre Universidade-Escola, que valoriza a troca de conhecimentos, a contextualização, a ciência como forma de solucionar problemas do cotidiano e a implementação de soluções inovadoras que contribuam para aprimorar o ensino e o aprendizado de ciências.

Viviana Borges Corte¹
Ana J A dos Santos¹
Paulo R G Moura¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2021/2022.

HERBÁRIO VIES: UM ESPAÇO NÃO FORMAL PARA ENSINO DE BOTÂNICA

As coleções científicas, como os herbários, são patrimônios que preservam não apenas os espécimes, mas todo conhecimento associado a eles. Vários herbários desenvolvem projetos de extensão permanentes, auxiliando nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão das universidades onde estão localizados, e funcionam como espaços não formais de ensino, em parceria com o ensino regular de Botânica, agindo como facilitadores na construção do conhecimento e como instrumento didático, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos para conhecerem a flora regional. O Herbário Central da Universidade Federal do Espírito Santo (VIES) foi oficialmente reconhecido pelo CUn/UFES, em 1991, e as ações de extensão no seu espaço são realizadas desde sua criação, servindo como instrumento integrador entre a comunidade, os educadores, os pesquisadores e os órgãos fiscalizadores; e formando jovens multiplicadores capazes de desenvolver um laço entre a sociedade e os ecossistemas naturais. Entre as atividades desenvolvidas pelo VIES estão: [1] a recepção de estudantes de todos os níveis de ensino em visitas orientadas, [2] a realização de oficinas, minicursos, jornadas e treinamentos, e [3] a conscientização do público geral sobre a importância das plantas no nosso dia a dia. Além disso, sempre que solicitado, há a participação em exposições e feiras onde a temática diversidade da flora capixaba, conservação, coleções biológicas e principais grupos de plantas estejam inseridas. Para atender a demanda de visitação, o VIES possui uma sala organizada no DCBio/CCHN, com coleções didáticas de frutos, sementes, fungos e briófitas dispostas em expositores para facilitar a visualização do material. Para a participação em exposições e feiras, o projeto possui expositores e materiais que podem ser facilmente transportados para montagem de estandes. Ao longo dos quatro anos de projeto, foram recebidos no espaço cerca de 50 escolas, contabilizando aproximadamente 1.000 visitantes. Outra atividade que vem sendo realizada pelo projeto é o “Aqui tem planta: combatendo a invisibilidade botânica”, com placas informativas destacando a importância das plantas que fazem parte da composição de alimentos e objetos do nosso cotidiano. Ainda foram ofertados um curso para alunos de graduação e pós graduação e montados quatro estandes em eventos. As ações do projeto têm percorrido os três pilares da universidade, seja na execução de atividades que ensinam botânica e interações ecológicas para o público alvo, ou na divulgação dos resultados de pesquisas científicas sobre a conservação da flora capixaba. Também desperta nos estudantes de graduação em Ciências Biológicas, envolvidos na realização das atividades do projeto, o interesse na divulgação científica e na extensão universitária, diminuindo a distância entre a ciência e a população.

Isabela L Pereira¹
Luana S B Calazans¹
Valquiria F Dutra¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROGRAMA MUSEU DE MINERAIS E ROCHA: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA GEOLOGIA PELA UFES, VITÓRIA - ES

O Programa de Extensão Museu de Minerais e Rochas da Universidade Federal do Espírito Santo existe desde 1995 (MMR-UFES, no 530), do Departamento de Oceanografia e Ecologia (DOE), Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES (CCHN), atua em divulgação e popularização de ciência para a comunidade da Região Metropolitana da Grande Vitória e de todo o estado, atendendo anualmente a centenas de pessoas, além de atuar na capacitação de alunos de graduação da UFES em atividades de ensino, extensão e pesquisa. As atividades de extensão e pesquisa dos estudantes, sob a supervisão do coordenador do programa, já possibilitaram a apresentação de trabalhos e participação em eventos de extensão e científicos regionais e nacionais, em especial congressos e simpósios de geologia, oceanografia e geografia, publicação de alguns artigos em revistas científicas, bem como as ações do Programa foram temas de monografias de final de cursos na UFES. As escolas públicas e particulares de ensino fundamental, médio e superior necessitam de espaços extraclasse voltados para a aprendizagem prática em geociências. A maior parte destas escolas não possui laboratórios equipados com acervo de amostras de minerais, rochas, sedimentos e fósseis e com profissionais e monitores capacitados para atender essa demanda das disciplinas lecionadas. Sendo assim, o Museu de Minerais e Rochas da UFES tornou-se um espaço aberto a este tipo de ensino-aprendizagem, onde os alunos têm a chance de conhecer e manusear os materiais que estão estudando, na maioria das vezes, apenas em aulas conceituais, além de obter informações mais detalhadas sobre estes materiais e seus uso cotidianos. No acervo, além da coleção de Museu, exposta em vitrines e estantes, destinadas a observação e com textos curtos informativos, há também uma bancada com amostras dos materiais, onde os visitantes interagem com os monitores, manuseiam as amostras e realizam experiências, algumas delas com atividades lúdicas. Essas atividades atraem a atenção do público, estudantes e professores, contribuindo para o processo de aprendizagem. Com o retorno das atividades após a pandemia da COVID-19, e a retomada das visitas, aproximadamente 350 crianças foram atendidas no período de fevereiro a julho de 2022. A perspectiva é que mais 350 crianças sejam atendidas até o fim deste ano. As atividades desenvolvidas são divulgadas através de *Instagram* (@mmr.ufes), com descrição das atividades realizadas e registro fotográfico. A agenda de visitas do museu fica aberta o ano todo, dependendo somente da disponibilidade de horário. Todos os contatos para agendamento são realizados de forma digital, através do *e-mail* mmr.ufes@gmail.com e do contato no *Instagram*.

Luiz Machado Filho¹
Débora Diniz¹
Yuri Victor Melo¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O Programa contou com bolsa da PROEX/UFES no período 2019/2020.

MOSTRA DE BIOLOGIA

A ‘Mostra de Biologia’ é um Projeto conduzido por equipe multidisciplinar e multiprofissional, que se caracteriza pela promoção de atividades permanentes de educação não formal, que visam permitir que o participante adquira ou aprimore seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e participativa. Em perspectiva dialógica e sempre alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Mostra de Biologia tem sido um evento de sucesso desde 2018, quando da realização da I Mostra de Biologia, cujo tema foi a “BioMatemática”. Em 2019, a II Mostra de Biologia trouxe como tema central a “Bioeconomia”. Em 2020, o tema foi “Inteligência Natural X Inteligência Artificial”, e em 2021 foi “A ciência está em tudo!” A III e IV Mostras de Biologia aconteceram em formato remoto com grande êxito de participação do público externo. Entre 2021 e 2022, a Mostra de Biologia retomou suas atividades itinerantes pelos municípios do interior do ES. A Mostra de Biologia caracteriza-se, portanto, como uma atividade permanente de Divulgação Científica, em cujos espaços interativos de ciência oferecem ao público possibilidade de interação com objetos e fenômenos, equipamentos e dispositivos, despertando curiosidades, possibilitando aprendizagens específicas neste campo e contribuindo para a cultura científica do público. Nesse sentido, as atividades realizadas durante todo o ano em caráter permanente, planejadas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e alinhado à Agenda 2030 da ONU, contribuem para encantar e despertar a curiosidade dos visitantes para o fantástico universo da Biologia. Esclarecer as pessoas, por meio do conhecimento científico e tecnológico, constituem atitudes determinantes para o avanço econômico, social e cultural. Por meio do encantamento provocado pelas descobertas, a Mostra visa estimular os jovens estudantes, de todas as classes sociais, em especial as meninas, para as carreiras científicas. Os impactos positivos decorrentes dessa experiência já alcançam cerca de 20.000 estudantes da educação básica em todo o estado e tendem a se propagar de forma imediata continuada na vida dos visitantes, pois o despertar de sentimentos e emoções faz com que os conteúdos não se apaguem com o término do evento ou mesmo do ano letivo. Assim, tais vivências ficam marcadas nos sujeitos e os conhecimentos aplicados em seu cotidiano imediato.

Celso Oliveira Azevedo¹
Viviana Borges Corte¹
Marina Reis Pires¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2021/2022.

OCEANO DIGITAL E A DIVULGAÇÃO DA CULTURA OCEÂNICA

Nas últimas décadas têm surgido movimentos científicos e sociais voltados à divulgação da Cultura Oceânica na Década da Ciência Oceânica, e Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 - Vida na Água da Agenda 2030. Um dos pilares desses movimentos é o compartilhamento de informações sobre a importância dos ambientes costeiro e marinho para a sociedade. Essa divulgação sobre as ciências do mar é considerada um processo de alfabetização científica que permite ao cidadão acesso à informação. Nesse contexto, o objetivo deste projeto é promover a alfabetização científica digital sobre a Cultura Oceânica ao público em geral como parte da Agenda 2030. Em ações extensionistas realizadas pelo projeto está a produção e divulgação de conteúdos através do *website* (www.ecologiahumana.info), perfis do *Instagram* (@ecologia_humana_oceano; @grupo_lixomar; @labinmar) e canal *Youtube* 'Grupo Ecologia Humana' (<https://www.youtube.com/c/GrupoEcologiaHumana>). Todo este conteúdo é utilizado em aulas da educação básica em espaços formal e não-formal de ensino e aos usuários de redes sociais. No cenário da pandemia COVID-19, a utilização destes meios digitais do projeto foi frequente por professores da educação básica de escolas municipais e estaduais da Grande Vitória, ES e do norte do estado do Rio de Janeiro (RJ), áreas de atuação dos pesquisadores participantes. O material paradidático confeccionado possui linguagem acessível ao público leigo, incluindo o público com deficiência visual e/ou auditiva unindo conhecimentos científico e popular de comunidades tradicionais. O diálogo entre estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e atores locais de comunidades pesqueiras e de agricultura familiar permitiu a confecção de cartilhas, gibis, *folders*, *e-books*, oficinas, jogos *online* e *táteis* (como quebra-cabeças, jogo da velha, jogo da memória, palavras cruzadas, caça palavras, roda roleta, jogo cara a cara), vídeos (animações e *lives*); além de postagens de *stories*, *feed* e *reels*. O *website* como uma das ferramentas de divulgação deste material, possui mais de 3 mil acessos e média de 8 minutos de permanência por usuário. Os perfis do *Instagram* somam 3.940 seguidores com 456 postagens fixas. No *Youtube* são 385 inscritos, com 36 vídeos que alcançam um total de 46 mil visualizações, em que 22,2% do conteúdo é automaticamente recomendado ao público pela própria plataforma, com uma média de 1.034 novas visualizações por mês. Redes sociais são fortes disseminadoras de informação, já que transmitem conteúdos com rapidez. Desta forma, as ações extensionistas deste projeto possibilitam a relação interdisciplinar do ensino, pesquisa e extensão; contribui com a divulgação da Cultura Oceânica e cumprimento do ODS 14 da Agenda 2030; além de unir ciência e saberes de comunidades tradicionais do ES e RJ e produzir material paradidático e de inclusão ao público em geral, inclusive escolas públicas.

Fernanda M M Alves¹
Juliana S de Abreu¹
Samanta C de Araújo¹
Adriane A Braga¹
Fabian Sá¹
Camilah A Zappes¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

- Financiador: Organization for the Conservation of South American Aquatic Mammals – Yagu Pacha.

OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA - POR UMA CLÍNICA ANTIRRACISTA

O Projeto de Extensão Ocupação Psicanalítica: por uma clínica antirracista teve início com a constituição de uma rede de cooperação interestadual envolvendo a Universidade Federal Minas Gerais, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Nossa proposta é sustentar uma psicanálise decolonizada, colaborando com o enfrentamento do racismo através de três eixos: ações de acolhimento para a população negra; formação de estudantes e profissionais de psicologia; e produção teórica sobre questões raciais e práticas clínicas antirracistas. Desde o início, mantivemos um intenso ritmo de atividades de estudos e pesquisas em parceria com as universidades parceiras que resultou na realização de uma disciplina interinstitucional na pós-graduação (UFMG, UFRJ e UFES); um curso de extensão online com a participação de cerca de 150 pessoas; na publicação de um artigo em uma revista internacional; apresentação de trabalhos em eventos científicos, como a II Mostra Capixaba de Práticas em Psicologia (2021) e o XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - XII COPENE (2022). Também conquistamos o Prêmio Virgínia Bicudo, do Conselho Federal de Psicologia, que contemplou ações exitosas de enfrentamento ao racismo no campo da Psicologia. Realizamos consultorias (plurivisões) com convidados de notório saber nos estudos sobre negritude e representantes de saberes tradicionais indígenas e quilombolas. A partir de uma demanda de lideranças do Fórum de Juventudes do Território do Bem, iniciamos rodas de conversa e atendimentos clínicos para pessoas do território, inicialmente *online* e depois também presencial. Cerca de 30 pessoas foram atendidas individualmente e 15 pessoas participaram de 3 rodas de conversa. Fomos construindo um coletivo com estudantes e profissionais de psicologia e de outros campos, como psiquiatria e assistência social. Realizamos conversações de articulação política e de formação com coletivos da UFES (PROAECI, PET-Psicologia, Religafro, estudantes) e do poder público (SASVV, Vereadoras, rede de violência doméstica), sempre tendo como pauta ações de enfrentamento ao racismo. Destacamos a parceria com a Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), que nos auxiliou nas conversações com estudantes negros da UFES (cerca de 60 estudantes participaram de 2 ciclos de conversações), além de ter encaminhado estudantes para serem atendidos pelo Projeto. Houve, portanto, uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores, integrantes de movimentos sociais e profissionais da rede pública. A atuação do Ocupação vem contribuindo para o enfrentamento ao racismo, a partir de uma perspectiva afrocentrada de cuidado, articulada com as demandas da comunidade, e da produção de conhecimento e formação contínua antirracista de estudantes e profissionais.

Luizane G Mateues¹
Fábio S Bispo¹
Júlia C G Santos¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

NARRATIVAS DA PESCA ARTESANAL: FORMAÇÃO DE ACERVO EM AMBIENTE VIRTUAL

O projeto Narrativas da Pesca Artesanal: formação de acervo em ambiente virtual nasceu da necessidade de tornar público um acervo de imagens, vídeos e áudios de algumas comunidades pescadoras do estado do Espírito Santo, com vistas a valorizar seus saberes e modos de vida. Reunido por meio das atividades de pesquisa e extensão realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento (GEPPEDES/UFES), o arquivo vem sendo trabalhado, organizado, sistematizado e editado com o objetivo de compor um acervo virtual sobre os povos pescadores. Neste segundo ano de atividade de extensão, a equipe se deteve na construção do *site*¹ que foi nomeado de Casa Das Águas, na plataforma Wix.com, onde os visitantes poderão ter acesso a uma parte do material já editado. Tem sido um desafio o trabalho de organização do material coletado ao longo de anos de pesquisa; entretanto, é um desafio que nos provoca a aprender, desenvolver e adquirir habilidades, mobilizando de forma intensa e indissociável as atividades de pesquisa-ensino-extensão. Toda equipe tem se esforçado para garantir a divulgação pública do projeto ainda este ano. Uma vez publicado, esperamos que o site tenha um impacto positivo sobre as comunidades nele registradas, que elas possam reconhecer ali algumas de suas histórias, narrativas e seus saberes valorizados, tendo em vista a difusão de conhecimentos que o projeto busca realizar. A construção e divulgação *online* do acervo Casa das Águas é, portanto, o nosso produto almejado, todavia esse produto não põe fim ao trabalho de extensão, ao contrário, evidencia a necessidade de manutenção do projeto, com vistas a ampliar a representatividade das muitas comunidades pescadoras que habitam o litoral do ES, sobretudo diante da presença marcante de grandes empreendimentos atingindo seus territórios e o ofício da pesca. A formação do acervo está sendo composta agregando as influências dos debates sobre museus virtuais e museologia social; quanto ao último, destaca-se o seu comprometimento ético e político com as histórias e memórias das comunidades que são alijadas socialmente, inclusive das políticas museológicas. Neste ano de 2021-2022 realizamos as seguintes ações: aprimoramento da estrutura do *site*, pensando suas distintas usabilidades; edição das entrevistas concedidas pelos moradores das comunidades pesquisadas; produção de narrativas visuais e de textos inseridos no *site*; edição de material audiovisual (produção de pequenos vídeos).

- O projeto recebeu apoio da PROEX através da cessão de uma bolsa PIBEX

Mariana S Caze¹
Livia P Fantinato¹
Daniel S Ferreira¹
Marcelo Lins¹
Paulo A Magalhães¹
Willian F L de Oliveira¹
Aline Trigueiro¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

¹Link provisório para acesso ao site: <https://museudapescaes-editorx-io/casa-das-aguas/> (todavia a divulgação pública ainda não foi feita pois há ajustes por fazer os quais esperamos concluir em breve!)

O PROJETO RELEITORES E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS DE REVISÃO E REESCRITA TEXTUAL

Releitores é um projeto de extensão do Departamento de Línguas e Letras da Ufes que tem como objetivo contribuir com o processo de revisão de textos escritos pela comunidade interna e externa, estando, pois, aberto a estudantes dos vários cursos de graduação e pós-graduação da Ufes e a alunos da rede pública de educação básica. Dessa forma, o projeto busca promover oportunidades de aprendizagem de revisão e reescrita textual para todos. Metodologicamente, envolve atividades de leitura, releitura e revisão de textos escritos em Língua Portuguesa. Em atendimentos individuais, agendados previamente por *e-mail* (ufes.releitores@gmail.com), o texto é lido pelo próprio estudante-autor e também por um monitor do curso de Letras que faz sugestões em relação ao texto, para que o autor possa proceder à revisão. O projeto funciona na sala 305, do prédio Bárbara Weinberg, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), no campus Goiabeiras, onde ocorrem os atendimentos. Para os alunos de escolas da rede pública que estão distantes da Ufes, mantiveram-se os atendimentos *on-line*, realizados pelo *Google Meet*. A relevância social do projeto está na repercussão positiva da atividade de (re)leitura e revisão para os estudantes-autores que buscam o projeto com vistas ao aprimoramento das suas produções escritas. Além disso, destaca-se sua importante contribuição na formação de alunos do curso de Letras como professores e pesquisadores, uma vez que, como monitores do projeto, eles realizam os atendimentos, participam das reuniões de discussão sobre os atendimentos e sobre os temas relacionados ao projeto, ampliando, dessa forma, as possibilidades de reflexão sobre a linguagem. Quanto aos resultados obtidos no período 2021/2022, foram revisados diversos textos, entre eles, diversos textos escritos por estudantes estrangeiros interessados em estudos de graduação em universidades brasileiras e relatórios de iniciação científica de graduandos em Letras Espanhol. Com base em experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto do Releitores, a revisão de textos viabiliza novas perspectivas para a reescrita, considerando-se o gênero, os critérios de textualidade e o contexto de produção. Desse modo, o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado pela metodologia de revisão proposta pelo projeto, uma vez que todos os envolvidos aprendem com a (re)leitura que é feita colaborativamente. O Projeto Releitores apresenta na universidade a importância de um trabalho de revisão que se faz a partir do processo dialógico. Assim, todos os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar de questões relevantes ao processo de escrita.

Janayna B C Casotti¹
Kricia Kuster¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

- No período 2021/2022, o Projeto de Extensão Releitores contou com bolsa Proex/Ufes.

RELER&FAZER - REDE DE EXPERIÊNCIAS EM LEITURA NO ES

A RELer&fazer - Rede de Experiências em Leitura no ES é um programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que estimula, organiza e propõe ações de leitura, bem como desenvolve estudos teóricos sobre o ato de ler, em suas diversas dimensões e instâncias. A rede RELer&fazer tem sua organização estruturada em forma de: a) Grupo Gestor (Representantes Institucionais indicados pelas instituições realizadoras, apoiadoras, colaboradoras); b) Conselho Consultivo (Especialistas em domínios específicos de questões metodológicas, de Pesquisa e de Extensão em áreas afins à promoção de leitura); e c) Equipe de Implementação (Bolsistas, Voluntários, Assessores, Consultores e afins). Quanto à participação, são previstas três modalidades de Membros: Leitores, Mediadores de Leitura e Articuladores de Leitura. A RELer conta com uma base de apoio a relacionamentos sociais virtuais (*Site RELer&fazer* na plataforma Wix) e emprega expedientes de socioeducação comunitária e de ensino híbrido como estratégias de formação, formalização e mobilização de comunidades de práticas de leitura em diversas localidades e municípios do Estado do Espírito Santo. O programa é gerido a partir de diretrizes participativas, enfatizando as dimensões do protagonismo, da colaboração e do compartilhamento de resultados. Materializa-se a “espinha dorsal” do programa por meio dos seguintes projetos: 1) Academia da Leitura (Seminários Metodológicos, Formações Continuidas, Jornadas de Formação para Mediadores de Leitura), 2) Circuitos de Leitura (Círculos de Mediadores de Leitura, Pontos de Leitura, Agendas de Leitura), e 3) Encontros de Leitores (Clubes de Leitura, Festas Literárias, *Flashmobs* e afins).

Orlando Lopes Albertino¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

PROMOVENDO O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE E VIDA COM ADOLESCENTES

Inserido nas políticas públicas, o profissional de Psicologia passou a exercer novas funções com caráter social. Na saúde espera-se que a postura profissional seja baseada na inclusão, com abordagem de “estar com” e “perto de”, valorizando o atendimento integral, com escuta ativa, resolutiva, dinâmica, empática e com estabelecimento de vínculo, abordagem também importante no trabalho com o público adolescente. A transformação do espaço da saúde como parte da rede de apoio de jovens, pressupõe que estes busquem os serviços e se sintam próximos da equipe para compartilhar suas dificuldades e interesses, exigindo estratégias e ferramentas com potencial de aproximação com esse público para o estabelecimento de vínculos de confiança com a equipe. O projeto de extensão “Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes”, parte dessa perspectiva, tendo como objetivo apoiar o trabalho da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da região de Jesus de Nazareth com os adolescentes do território, por meio de oficinas de educação e saúde. Busca-se proporcionar um espaço de construção de perspectivas coletivas sobre os temas de interesse dos adolescentes, ampliando seu atendimento no serviço, buscando a promoção da qualidade de vida e o desenvolvimento de fatores protetores na direção da saúde integral. O projeto acontece desde 2004, com participação ativa de extensionistas do curso de Psicologia e com apoio da PROEX/UFES por meio de bolsa estudiantil desde 2007. Em 2021-2 foram retomados os encontros presenciais após a suspensão das atividades, em função do cenário pandêmico de Covid-19. Nesse período, 17 encontros foram conduzidos pela equipe de saúde, com participação *online* e por vídeo das extensionistas. A participação presencial das extensionistas foi retomada em maio de 2022, com visitas domiciliares, planejamento e apoio na condução das oficinas com os adolescentes. Houve grande interesse por parte dos adolescentes para o retorno, cerca de 29 jovens compareceram no primeiro encontro e posteriormente houve procura de outros. Para garantir o diálogo e a participação, estes foram divididos em dois grupos que se reúnem a cada quinze dias, mantendo a atividade semanal para as equipes. Em 2022, ocorreram, até o momento, 19 encontros com temas como identidade, relacionamentos e famílias. A avaliação do trabalho também vem sendo realizada com projeto de pesquisa conduzido pela psicóloga, que é mestranda no PPGP/UFES, sob orientação da professora coordenadora do projeto de extensão. O trabalho integra diversas áreas do conhecimento que contribuem com o enfoque interdisciplinar sobre o desenvolvimento dos adolescentes. A proposta dinâmica e com continuidade favorece o vínculo, fortalecendo e ampliando a rede de apoio dos jovens na UBSF. A vinculação da equipe de saúde com a universidade agrega experiência profissional e promove a construção de conhecimento para as extensionistas.

Célia R R Nascimento¹
Fabrine F Cangussú¹
Karen A Pereira¹
Elisara L Sant'anna¹
Danilo R Reis¹
Júlia G Lima¹
Bruna P Rangel¹
Débora S F Ramos¹
Maria R A Romanel¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa, desde 2006, propicia a crianças e jovens espaços para a livre expressão de seus incômodos, impasses, angústias, para que haja elaboração de conflitos e do sofrimento psíquico, o que pode ocorrer apenas através da fala, com a garantia de escuta qualificada, ou somando-se outras ações como oficinas terapêuticas, atividades em espaços públicos, etc, acompanhadas por profissionais e extensionistas capacitados para tal escuta e intervenção. Visa-se ainda contribuir com o trabalho multiprofissional em instituições de saúde pública, através de supervisões e discussões de caso em equipe. A metodologia do trabalho tem como referencial a psicanálise, tanto para a escuta dos sujeitos como para o trabalho junto às famílias e aos profissionais e instituições envolvidas. Acredita-se que as ações pautadas na escuta da singularidade dos sujeitos alcançam maior efetividade em criar novos modos de enlace com o campo social. O trabalho ocorre atualmente no Caps IJ do Município de Serra-ES. O plano de atividades dos alunos extensionistas, voluntários e bolsista, inclui: Participação em reuniões de equipe do Caps IJ; Elaboração e participação em oficinas terapêuticas junto aos usuários e equipe do Caps IJ; Acompanhamento de atendimentos clínicos junto a profissionais do Caps IJ; Acompanhamento de usuários em atenção diária; Participação semanal em supervisões clínicas e institucionais; Participação semanal em reuniões de estudos teóricos; Acompanhamento em acolhimentos dos usuários do Caps IJ; Elaboração de eventos comemorativos para os usuários do Caps IJ; Escrita de diários de campo; Escrita de artigos; Participação em projetos de pesquisa; Análise de prontuários de usuários; Planejamento e realização de visitas às escolas frequentadas pelos usuários; Acompanhamento dos profissionais em visitas domiciliares; Acompanhamento dos profissionais em reuniões com outros serviços frequentados pelos usuários; Participação na elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários, junto aos técnicos de referência.

- Bolsa PibEx.

Ana A W R de Miranda¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

SURFCIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A estrutura da universidade pública é baseada em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. A extensão representa a interação da universidade com a sociedade. No entanto, Arantes e Deslandes (2017) discorrem que muitas instituições não possuem programas voltados para tal fim. Neste contexto, foi criado em 2018 o projeto de extensão Oceanografia Para Todos (OPT) na Universidade Federal do Espírito Santo. O OPT tem como objetivo central divulgar a informação científica para a sociedade. Porém, enfrenta diversos desafios, como traduzir a linguagem científica e atingir o público não universitário. Com intuito de superar tais desafios, em 2019 o OPT criou o evento denominado SurfCiência. Neste evento, alunos e ex-alunos do curso de oceanografia dividem o palco com surfistas em apresentações sobre temas pertinentes às duas áreas. O evento ocorre em local fora da universidade e os temas são selecionados previamente de acordo com a área de *expertise* de cada palestrante. Desta forma, é gerada sobreposição e complementação dos assuntos, para demonstrar que os conhecimentos empírico, popular e científico andam lado a lado. Como resultados, observa-se um aumento do público presente quando comparado aos eventos organizados dentro da universidade. Além da quantidade, houve uma diversificação do público, que passou de exclusivamente de alunos da oceanografia para pessoas da área de biologia, veterinária, educação física, fotografia, geografia, farmácia e direito. Conclui-se que o *surf* é uma ótima ferramenta na divulgação científica da área de oceanografia, pois facilita a interação entre cientistas e a sociedade. No entanto, é importante ressaltar que os palestrantes universitários devem atentar para a linguagem utilizada e saber lidar com possíveis discordâncias entre o saber científico e o popular.

Branco Eguchi¹
João VR Damaceno¹
Beatriz M T T Bride¹
Paula Delpuppo¹
Agnaldo S Martins¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo